ENTRE DIAGNÓSTICOS E SILÊNCIOS: A PRODUÇÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Ana Clara Goldoni de Medeiros (PIBIC/CNPq), Daniele de Andrade Ferrazza (Orientadora). Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Co-orientadora). E-mail: daferrazza@uem.br.
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia/Psicologia Social.

Palavras-chave: Violência Contra Mulheres; CAPS AD; Estudos Feministas.

RESUMO

A violência contra mulheres é um fenômeno complexo e multifatorial, considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como problema de saúde pública. A vivência de violência doméstica é comumente atrelada ao uso de álcool e/ou outras drogas, nessa direção, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) torna-se um lugar estratégico no acolhimento de mulheres em situação de violência doméstica. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como mulheres em situação de violência doméstica são acolhidas por profissionais da equipe de um CAPS AD de uma cidade paranaense. Para tanto, o trabalho foi dividido em três momentos. Primeiro foi realizada uma análise bibliográfica, em um segundo momento, a partir de uma pesquisa de campo em um CAPS AD, foram analisados os registros do diário da pesquisadora e, em um terceiro, foram analisadas duas entrevistas realizadas com usuárias do serviço que já estiveram ou estão em situação de violência doméstica. A partir desses três movimentos foi possível perceber a invisibilização de mulheres no serviço e que existem desafios a serem superados para garantir a permanência delas no tratamento. Evidenciou-se também a importância da formação continuada dos profissionais para o fortalecimento de uma atuação interseccional no acolhimento de mulheres em condição de violência de gênero e que fazem uso de substâncias psicoativas. Por fim, vale destacar a importância dos grupos para mulheres como ferramenta para emancipação e empoderamento.

INTRODUÇÃO

O relatório “Visível e Invisível: a vitimização das mulheres no Brasil” (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025) apresenta dados sobre as violências experienciadas por brasileiras nos últimos 12 meses e destaca o aumento dos casos e a denúncia do companheiro ou ex-companheiro como agressor. Nesse sentido, é importante destacar a promulgação da Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) que inaugurou um marco jurídico e político ao reconhecer o fenômeno como uma violação de direitos humanos e um problema estrutural, produzido a partir das relações de poder estabelecidas entre homens e mulheres. Além disso, a lei

determina a articulação de uma rede intersetorial de atendimento: a Rede de Enfrentamento à Violência contra Mulheres, uma das principais políticas públicas que visa garantir direitos e proteger mulheres em risco.

A composição da Rede é formada por diversos serviços especializados, como o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), as Casas-Abrigo e as Delegacias da Mulher (DEAMs). Além disso, existem alguns outros serviços não especializados que compõem a Rede, mas que não atuam apenas no âmbito da violência de gênero (Brasil, 2011). Apesar dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) não estarem incluídos na Rede de Enfrentamento a Violência contra Mulheres, estudos apontam que há um número expressivo de mulheres em situação de violência que utilizam os serviços de saúde mental (Pedrosa; Zanello, 2016).

Mais especificamente, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) a sobreposição entre casos de violência doméstica e o uso de substâncias psicoativas (SPAs) é uma recorrência. Estudos afirmam que o uso de substâncias psicoativas (pelo perpetrador, pela vítima ou por ambos) envolve até 92% dos episódios notificados de violência doméstica (Zilberman; Blume, 2005).

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como as mulheres em situação de violência doméstica são acolhidas por profissionais da equipe de saúde de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de uma cidade paranaense.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter exploratório e qualitativo e composta por três movimentos. No primeiro, foi realizado um levantamento bibliográfico de produções da literatura feminista e análise integral de 28 artigos sobre os temas da saúde mental, gênero e violência doméstica, com atenção aos serviços que compõem a Rede de Enfrentamento à Violência contra Mulheres.

O segundo movimento da pesquisa compreendeu a inserção da pesquisadora em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de um município paranaense. A pesquisadora participou semanalmente do serviço durante quatro meses e realizou registros em um diário de pesquisa, que serviu para análise sobre o atendimento às mulheres usuárias do CAPS AD.

No terceiro movimento, foram realizadas duas entrevistas com mulheres atendidas em um CAPS AD paranaense, com histórico de violência de gênero. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado e buscaram compreender as trajetórias de vida, as experiências e percepções das mulheres sobre violência de gênero e o acolhimento realizado por profissionais da equipe de saúde do CAPS AD. A discussão a partir das entrevistas foi dividida em três categorias de análise: (1) Violência(s) Doméstica(s); (2) Violências e Interseccionalidades; e (3) Cuidados no CAPS AD: o território, os estigmas, as dificuldades e potencialidades.

Ressalta-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o CAAE: 68739223.6.0000.0104 e parecer n°: 7.341.040.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que papéis e estereótipos de gênero são pontos importantes para o adoecimento de mulheres. As atividades relacionadas a sobrecarga com o cuidado doméstico e a maternidade podem vir a influenciar mulheres ao uso de álcool e/ou outras drogas, que as torna mais vulnerabilizadas e diminui as possibilidades imediatas de enfrentamento às violências (Vieira *et al.*, 2014). Dessa forma, os estereótipos de gênero que constituem um ideal do que é ser mulher na sociedade também produz exigências normativas que adoecem, vulnerabilizam e estigmatizam aquelas que não conseguem alcançá-los. A partir do uso de álcool e/ou outras drogas, mulheres são vistas como incapazes de exercer os papéis de gênero que lhes são atribuídos, além disso, as violências que sofrem eventualmente são invisibilizadas e naturalizadas socialmente.

Apesar do serviço ser de acesso a todos, os profissionais parecem apresentar dificuldades para acolher mulheres, o que impacta no acesso, permanência e vinculação das usuárias do CAPS AD, principalmente aquelas em situação de violência doméstica. Assim, destaca-se a necessidade de capacitação de profissionais para facilitar a identificação de violências domésticas, o que possibilitaria acolhimento no serviço de saúde mental e o planejamento de encaminhamentos aos serviços especializados da Rede de Enfrentamento à Violência contra Mulheres. Por outro lado, foi possível identificar que a criação de atividades em formato de oficinas terapêuticas destinadas às mulheres propicia um espaço mais acolhedor para compartilharem vivências e produzirem espaços coletivos de trocas e emancipação feminina que também pode potencializar o enfrentamento às violências de gênero.

Nas entrevistas foi constatado a importância de profissionais mulheres no acolhimento das queixas relacionadas a violência doméstica. Além disso, ressalta-se a importância de uma perspectiva interseccional no cuidado de mulheres negras para o reconhecimento e validação das experiências racistas e misóginas experienciadas por elas e que é central na produção do sofrimento. Assim, compreende-se que o letramento de gênero e racial dos profissionais do serviço se faz imprescindível.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que o CAPS AD é um serviço estratégico para a inserção de mulheres em situação de violência na RAPS. Apesar disso, existem poucas mulheres que conseguem ser acolhidas pelos profissionais e que permaneçam sob cuidados psicossociais. Os profissionais do serviço, por não terem formação continuada e capacitação em letramento de gênero, apresentam dificuldades para o desenvolvimento de uma escuta atenta e qualificada que seja capaz de identificar e acolher situações de violência doméstica. Todavia, evidencia-se que o CAPS AD é um espaço significativo nas trajetórias das mulheres para elaboração do sofrimento, para a construção de vínculos e, consequentemente, também pode ser importante para o enfrentamento das violências de gênero. Destaca-se que os espaços

coletivos e grupais das oficinas terapêuticas são potentes para o compartilhamento de experiências entre mulheres e emancipação feminina. Além disso, a potencialidade do cuidado em liberdade e as políticas de Redução de Danos, alicerces para o CAPS AD são essenciais para o enfrentamento das violências.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/sobre/a-secretaria/subsecretaria-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf. Acesso em: 7 de abril de 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e invisível:** a vitimização de mulheres no Brasil – 5ª edição. São Paulo, 2025. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/03/relatorio-visivel-e-invisivel-5ed-2025.pdf. Acesso em: 7 de abril de 2025.

PEDROSA, M.; ZANELLO, V. (In)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. **Psicologia:** Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 32, n. esp., p. 1–8, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/8DzJKKXHyL9kbgddQ9Ns9Xd/. Acesso em: 7 de abril de 2025.

VIEIRA, L. B.; CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. de M.; SOUZA, I. E. de O.; PAULA, C. C.; TERRA, M. G. Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2014. DOI 10.5935/0034-7167.20140048

ZILBERMAN, M. L.; BLUME, S. B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 27, supl. 2, p. S51–S55, out. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/FLYWTYVCst65zrXHvRQtq4k/?format=pdf. Acesso em: 10 maio 2025